



Cincinato Campos

Eleição tem destaque na Argentina

RODOLFO PIOVERAS
Da Ansa
Especial para o CORREIO

Buenos Aires — As eleições presidenciais brasileiras estão tendo grande repercussão na imprensa argentina, com manchetes nas primeiras páginas dos jornais, muita informação nas páginas interiores e com constante menção das apurações em todas as emissoras de rádio.

O diário **Clarín**, de maior circulação, pôs em sua primeira página a seguinte manchete: "Acordo da Esquerda para enfrentar Collor de

Mello" e abriu a seção internacional com um comentário de duas páginas firmada por Enrique Alonso e intitulada: "Os dois Brasil cada vez mais nítidos". Diz o comentarista que "o Brasil se dividiu em dois mais dramaticamente do que nunca. Não há agora, como em outros tempos, uma opção centrista que impulsione o País para um destino de maior crescimento e integração". Analisando do resultado o primeiro turno das eleições, diz que "a tendência a mudar tem um óbvio correlato, o repúdio a tudo que veio an-

tes. Collor aparece com um **outsider**, embora seja apoiado pelo **establishment**. Em todo o caso, são adesões espontâneas, que até agora não implicam num compromisso decisivo. O apoio foi dado ao "mal menor", inclusive superando a desconfiança inspirada por um personagem (ex-campeão de karatê) capaz de explosões e, às vezes, difícil de manejar".

Acrescenta o articulista que "Lula é um inconformista, que pede a revisão de todo o sistema. Brizola tem

a suficiente sensibilidade para perceber a orientação social". O centenário e tradicional jornal **La Nación**, destacou que "Lula vence o trabalhista Brizola, por pouca diferença". O enviado especial ao Rio de Janeiro, Jorge Emilio Gallardo, diz que "as atuais eleições representam o auge do retorno do Brasil à vida democrática, processo que exigiu longos anos, desde a abertura iniciada pelo general Figueiredo até a eleição indireta de Tancredo Neves, cuja morte deslocou o poder para as mãos de Sarney".

Após elogiar as condições em que as eleições transcorreram e a liberdade de imprensa no Brasil, o correspondente do **La Nación** fala sobre Collor: "Aqui se dá o paradoxo de que Collor, o candidato mais votado, foi obra de uma alquimia de gabinete e que o Partido de Renovação Nacional não era uma agrupação expressiva no panorama político. Sua argumentação moralizante, unida à agressão personalizada em Sarney, resultaram eficazes, com o poderoso apoio da **Rede Globo** (que foi situacionista até o ano passado).